

Delegados defendem a moratória temporária

Nínda Externa

- 2 AGO 1985

Havana — O primeiro passo adequado para solucionar o crescente problema da dívida externa latino-americana "poderia ser" uma moratória temporária para que a economia regional possa recuperar-se enquanto são negociados termos de pagamento mais realistas, indicaram delegados que participam de uma reunião internacional em Havana.

Cerca de 1.200 representantes sindicais, economistas, funcionários de governo e eclesiásticos, reunidos em Havana a convite do presidente Fidel Castro, observaram na quarta-feira um minuto de silêncio enquanto escutavam o hino do Panamá no aniversário da morte do general Omar Torrijos.

Os participantes ingressaram ontem no terceiro de

cinco dias de discussões sobre a dívida externa latino-americana, que soma mais de 360 bilhões de dólares.

"Se os termos "impossíveis de pagar e de cobrar" significam uma intenção de fugir, de livrar-se de responsabilidades da dívida, não poderemos envolvermos em tais termos", disse o ex-primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley.

Uruguai quer pagar dívida

Bogotá — A América Latina não pode se negar a pagar a sua dívida externa porque esta medida levaria a região a um isolamento financeiro muito mais grave, disse o presidente do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, ao chegar a Bogotá para uma visita de quatro dias a Colômbia.

Consultado sobre a proposta do presidente cubano Fidel Castro de que a América Latina deve recusar-se a pagar a dívida externa, Sanguinetti considerou que esta não é a solução.